

## ONTOPSICOLOGIA E ENOLOGIA: O ENCONTRO DOS CONCEITOS DE VIRTUALIDADE E PERENIDADE

Cláudia Alberici Stefenon<sup>1</sup>, Isabele Pereira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho visa traçar uma correspondência entre duas ciências: Ontopsicologia e Enologia, para demonstrar o quanto a perenidade e a virtualidade estão presentes na vida do ser humano, de maneiras que nem sempre são consideradas. A capacidade de adaptação ao longo do tempo, perante as diferentes condições que se apresentam, tão comum na natureza, torna-se uma importante habilidade a ser alcançada, na construção de um ser humano uno e consciente do seu projeto de natureza. Uma das definições de Ontopsicologia do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti nos diz que se trata de uma ciência perene, que dá a introdução, a capacidade consciente de ler e saber como as coisas estão, como eu sou, como são os outros. Está baseada em instrumentos lógicos, técnicos, de como se chega a saber a si mesmo, a compreender a própria identidade. A Enologia, ciência que estuda a aplicação de técnicas e conhecimentos que vão desde a escolha do terreno para o plantio da videira até a obtenção do vinho acabado, objetiva compreender e expressar a identidade de distintas variedades de uva em vinhos que estão conectados com sua aptidão da natureza. Nesta revisão bibliográfica, propõe-se um ponto de encontro entre estas duas ciências: a virtualidade – capacidade de uma forma de metabolizar-se de diversos modos, sem variar a identidade de forma essencial. O homem, é único. Não existem dois seres humanos iguais e, nos imensos vinhedos ao redor do mundo, é impossível encontrar duas videiras iguais. Ambos possuem infinitas possibilidades de expressarem-se, que variam em função da ação da metabolização de parâmetros que são condicionados ao entendimento do que é real, natural, e o que não é. Assim como a videira busca o seu sol para crescer e frutificar, o homem caminha em busca do sol da vida, para cumprir com excelência o seu projeto de natureza.

**Palavras-chave:** Ontopsicologia; Enologia; perenidade; virtualidade.

### **Ontopsychology and Oenology: the meeting of the concepts of virtuality and perenniality**

**Abstract:** The following work aims to draw a connection between two sciences: Ontopsychology and Oenology, to demonstrate how perenniality and virtuality are presents in the life of the human being, in ways that are not always considered. The ability to adapt over time to different conditions that present themselves, which is so common in nature, becomes an important skill to be achieved in the construction of a single human being who is aware of their project of nature. One of the definitions of Ontopsychology by Academic Professor Antonio Meneghetti tells us that it is a perennial science, which gives the introduction, the conscious ability to read and know how things are, how I am, how others are. It's based on logical, technical instruments, on how you come to know yourself, to understand your own identity. Oenology, a science that studies the application of techniques and knowledge that range from choosing the land for planting the vine to obtaining the finished wine, aims to understand and express the identity of different grape varieties in wines that are connected to their natural aptitude. This literature review proposes a meeting point between these two sciences: virtuality – the ability of a form to be metabolized in different ways, without varying its identity in any essential way. Each individual is unique. No two human beings are the same and, in the immense vineyards around the world, it is impossible to find two vines that are the same. Both have infinite possibilities of expression, which vary according to the action of metabolizing parameters that are conditioned to the understanding of what is real, natural, and what is not. Just as the vine seeks its sun in order to grow and bear fruit, man walks in search of the sun of life in order to fulfill his project of nature with excellence.

**Keywords:** Ontopsychology; Oenology; perenniality; virtuality.

### **Ontopsicología y Enología: el encuentro de los conceptos de virtualidad y perennidad**

**Resumen:** Este trabajo pretende trazar una correspondencia entre dos ciencias: la Ontopsicología y la Enología,

<sup>1</sup> Doutora em Biotecnologia (UCS). Professora (AMF). E-mail: [draclaudia@biotecsul.com.br](mailto:draclaudia@biotecsul.com.br).

<sup>2</sup> Mestre em Letras (URI). Professora (AMF). E-mail: [isabelecvfp.zizi@gmail.com](mailto:isabelecvfp.zizi@gmail.com).

para demostrar cómo la perpetuidad y la virtualidad están presentes en la vida de los seres humanos, en formas que no siempre son consideradas. La capacidad de adaptarse en el tiempo, a las diferentes condiciones que se presentan, tan comunes en la naturaleza, se convierte en una habilidad importante a alcanzar, en la construcción de un ser humano uno y consciente de su proyecto de naturaleza. Una de las definiciones de Ontopsicología del profesor académico Antonio Meneghetti nos dice que es una ciencia perenne, que da la introducción, la capacidad consciente de leer y saber cómo son las cosas, cómo soy yo, cómo son los demás. Se basa en instrumentos lógicos y técnicos de cómo uno llega a conocerse a sí mismo, a comprender su propia identidad. La enología, ciencia que estudia la aplicación de técnicas y conocimientos que van desde la elección del terreno para plantar la vid hasta la obtención del vino acabado, tiene como objetivo comprender y expresar la identidad de las diferentes variedades de uva en vinos que están relacionados con su idoneidad por parte de la naturaleza. En esta revisión bibliográfica proponemos un punto de encuentro entre estas dos ciencias: la virtualidad – la capacidad de una forma de metabolizar de diferentes maneras, sin variar su identidad de manera esencial. El hombre es único. No hay dos seres humanos iguales y, en los inmensos viñedos que hay alrededor del mundo, es imposible encontrar dos cepas idénticas. Ambos tienen infinitas posibilidades de expresión, que varían dependiendo de la acción de parámetros metabolizadores que están condicionados a la comprensión de lo que es real, natural y lo que no. Así como la vid busca su sol para crecer y dar frutos, el hombre camina en busca del sol de la vida, para cumplir con excelencia el proyecto de su naturaleza.

**Palabras clave:** Ontopsicología; Enología; perpetuidad; virtualidad.

## 1 Introdução

Para compreendermos o ponto no qual a Ontopsicologia e a Enologia se encontram, faz-se necessário visitar alguns conceitos, tais como, episteme, verdade, causa e efeito. Desta forma, a díade presente nestas duas ciências – virtualidade e perenidade – poderá servir de exemplo funcional ao entendimento da interdisciplinaridade da Ontopsicologia na vida humana. De acordo com Florêncio *et al.*, (2022), esta ciência não pode somente ser estudada teórica e racionalmente, mas sim, vivenciada na prática, junto à lógica da vida.

Pode-se dizer que a lógica da vida (do homem, dos animais, das plantas) está alicerçada em algumas premissas básicas. Entre estas, podemos citar uma das definições para o termo episteme<sup>3</sup>: “(...) semente, raiz ou o que é próximo, íntimo ao princípio em si, ao princípio que faz ou dá presença ao real ou à evidência desse” (Meneghetti, 2021a, p. 102); ou ainda: “(...) dado de realidade que se pretende, contido em uma palavra, em um

pensamento, em uma informação (...) na qual existe reversibilidade entre realidade e modo” (Meneghetti, 2017b, p. 54). Para O’Leary e Chia (2007), a episteme pode ser entendida como o código subjacente de uma cultura que rege sua linguagem, sua lógica, seus esquemas de percepção, seus valores e suas técnicas etc., é o que torna possível o significado coletivo e a criação de sentido, de conhecimento. Ou seja, quando em consonância à natureza, o que o homem se torna, ou o vinho que é elaborado, já está contido na verdade de cada um. Com base nestas argumentações, podemos inferir que a episteme do homem é ínsita a sua natureza fonte, já está lá, sendo que o resultado irá depender do exercício diário pela busca e manutenção da verdade.

Conforme do Abbagnano (2007), a verdade<sup>4</sup> pode ser entendida como a qualidade em virtude da qual um procedimento cognoscitivo qualquer torna-se eficaz ou obtém êxito. Não cabe neste momento abordarmos as implicações filosóficas do

<sup>3</sup> Cf. MENEGHETTI, A. **Da consciência ao Ser:** como impostar a filosofia do futuro. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a. p. 200. Episteme: do grego **επιστήμη** = conhecimento, símbolo que certifica o real.

<sup>4</sup> Em grego = **aletheia** (mesmo que não-oculto, não-escondido; que se manifesta aos olhos do corpo e do espírito); em latim = **veritas** (que se refere ao rigor e à exatidão de um acontecimento) e, em hebraico = **emunah** (termo relacionado à esperança e a confiança) (Garcia, 2001).

termo, mas é importante notar que o autor cita cinco possíveis conceitos fundamentais de verdade: 1) correspondência; 2) revelação; 3) conformidade a uma regra; 4) coerência; e 5) utilidade. Disto isto, trona-se compreensível a ideia de integralidade irrefutável entre episteme e verdade, visto que, se o resultado for correspondente, útil e reversível ao indivíduo, revelará a essência deste, não existe meio-termo, é ou não é. Segundo Meneghetti (2014a), o conceito de verdade traz consigo a unicidade, um é no outro. Ser e existente podem ser considerados como se fossem a mesma coisa, ainda que exista uma diversidade: o existente é o ser em fenômeno, na história, na autóctise, em exercício, no antes e no depois, no tempo e espaço, aqui ou lá etc. Portanto a existência é consequencial ao ser, é o ser *in loco*. Assim como o homem pode revelar seu interior através de suas ações e resultados, nada deverá estar contido no vinho, que já não fizesse parte da constituição da uva que o originou. Neste ponto, cabe uma reflexão sobre causa e efeito.

De fato, causa e efeito – por exemplo – são dois modos de ser: o efeito (o fenômeno, o acidente) é um ser e também a causa (a substância) é um ser. Existe, porém, uma qualidade que os diferencia: um – o ser em si, a causa – é uma causa eficiente, portanto uma causa que produz, que *influi e dá o ser*; o efeito a recebe, é passivo. (...) a causa eficiente é o princípio externo do qual depende, por ação física, real, a produção da coisa ou do ser. (...) sucessivamente, estabelecem-se os *modos* (Meneghetti, 2014a, p. 47 e 48).

O homem pode se tornar o que é, e o vinho pode revelar na taça a aptidão natural da uva. Se assim for, intui-se a forma invisível que se exprime antes do sujeito e do objeto, e que estrutura o sujeito e o objeto (Meneghetti, 2023). Este invisível que muda, evolui e transcende o tempo (perenidade), se expressa

através de distintos modos (de acordo ou não a sua virtualidade), assim como um vinho é único em função do seu processo de elaboração (em consonância à aptidão da uva ou não). Portanto, com base nestes conceitos e reflexões, este trabalho objetivou traçar uma correspondência entre duas ciências: Ontopsicologia e Enologia, para demonstrar o quanto a perenidade e a virtualidade estão presentes na vida do ser humano, de maneiras que nem sempre são consideradas. Ou seja, a capacidade de adaptação ao longo do tempo, perante as diferentes condições que se apresentam, tão comum na natureza, torna-se uma importante habilidade a ser alcançada, na construção de um ser humano uno e consciente do seu projeto de natureza.

## 2 Fundamentação Teórica

Segundo Abbagnano (2007), o conceito de ciência diz respeito ao conhecimento que inclua, em qualquer forma ou medida, uma garantia da própria validade, ou seja, o grau máximo de certeza. Essa garantia pode consistir em: a) demonstração – sistema uno, dotado de nexos (Platão); a causa: do que é e, portanto, do que não é (Aristóteles); b) descrição (antecipação, constatação e interpretação); c) corrigibilidade (não absoluta, passível de dúvida e, portanto, capaz de autocorreção). Para Antonio Meneghetti “*a ciência é o conhecimento que está junto de como as coisas são, junto com a ação da vida*” (Meneghetti, 2022, p. 114). E a vida é um constante processo de mudança que corre ao sabor do tempo. Logo, a ciência não é um fim em si mesma, é um caminho, pois a cada resposta/conclusão, interpõe-se uma nova pergunta, que traz consigo a ideia de

perenidade (do Latim, *perennitas*, *atis/perennitate*: ininterrupto, indestrutível).

Neste sentido, podemos definir a Ontopsicologia como uma ciência perene, que dá a introdução, a capacidade consciente de ler e saber como as coisas estão, como eu sou, como são os outros. É uma ciência radical que, substancialmente, afirma: “Não se pode compreender nada, não pode saber nada, se antes não sabe o que é” (Meneghetti, 2020, p. 15). “*A Ontopsicologia descobriu os instrumentos lógicos, técnicos, de como se chega a saber a si mesmo, a compreender a própria identidade*” (Meneghetti, 2020, p. 15, grifo do autor).

A videira – e, portanto, o vinho – assim como o homem, possui uma identidade única e irreprodutível. Cabe à Enologia, ciência que estuda a aplicação de técnicas e conhecimentos que vão desde a escolha do terreno para o plantio da videira até a obtenção do vinho acabado, compreender e expressar esta identidade. Uma videira nasce para ser videira, e é o que será, trata-se de uma verdade indiscutível.

Conforme abordado pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti (2021b), pode-se dizer que, substancialmente, da diáde nutriente Homem-Terra, da ecologia, entendida como lógica do nosso *habitat*, observa-se qual é a ordem e o modo de expor-se à exata informação entre eu humano e este ambiente terra. Trata-se de colher a lógica dessa sinapse constantemente atual. Assim o homem é capaz de transformar, cultivando o vinhedo, para formalizar a matéria, elaborando vinhos.

Em função destes aspectos, este trabalho visa traçar uma correspondência entre duas ciências: Ontopsicologia e Enologia, para

demonstrar o quanto a perenidade está presente na vida do ser humano, de maneiras que nem sempre são consideradas. A capacidade de adaptação ao longo do tempo, perante as diferentes condições que se apresentam, tão comum na natureza, torna-se uma importante habilidade a ser alcançada, na construção de um ser humano uno e consciente do seu projeto de natureza.

Com base na ordem racional prevista pela natureza, conectamos o conceito de autopoiese ôntico-humanista (autopoiético vem do grego “αὐτός” = si mesmo; “ποιέω” = fazer), ou seja, autofazer-se, ao sentido biológico, orgânico e racional que é um *a priori* irrefutável. Portanto, este fazer segundo o ser é o critério presente na dimensão ôntica que conduz à verdade (Silva, 2019).

Esta ordem racional pode ser comparada aos ciclos da videira, em que a inteligência da natureza mantém e renova sua vida ano após ano. Ela perde suas folhas no outono, para não consumir energia com a fotossíntese, e com isto, armazenar os açúcares durante a dormência para sobreviver ao frio rigoroso do inverno. Neste período, volta-se para si mesma (autopoiese<sup>4</sup>), absorve os nutrientes do solo e preparar-se para a primavera, quando renasce em esplendor através da brotação que originará o novo fruto. Quando acontece fora, já aconteceu dentro; é só o tempo histórico (de natureza) para acontecer. Vive ardorosamente até completar a maturação da uva. Ou seja, cumpriu sua verdade, existir para dar frutos. E recomeçar novamente. A verdade é o que simplesmente acontece, é um saber simples, humilde, com o fim exclusivo de ordenar as coisas. Uma Syrah sempre será uma Syrah, independente do lugar onde for cultivada, ano após ano. Porém, o fruto resultante vai

dependem das condições deste lugar conjugadas à ação do homem (*terroir*<sup>5</sup>) e das safras (passar do tempo). Assim como o homem nasce para ser homem, mas precisa usar sua racionalidade (dormência) para estar em consonância com o seu projeto de natureza, independente da raça ou do local de nascimento, por exemplo. Uma videira jovem (vigor, frutificação etc.) é comparável ao homem “jovem” (forte, ágil etc.). Da mesma forma que uma videira centenária pode até produzir menos, ou de forma mais lenta, mas entrega uma fruta de maior complexidade, o homem, que amadureceu fiel ao seu projeto de natureza compartilhará sabedoria. Não se pode afirmar o que seremos, mas pode-se fazer analogia com o princípio da identidade e o princípio da indiferença (De Souza, 2018): se é Syrah, não é Viognier e vice-versa, mas sempre será uva, em todo seu esplendor.

(...) o sujeito deve ser ontológico em si mesmo, depois pode ser italiano, brasileiro, russo, hebreu, cristão, comunista, fascista etc. Cada um escolhe, mas na base, para ter capacidade de ação vital, é preciso demonstrar uma convivência consubstancial com o ser (...) Na sua essência, o ser é uno, verdadeiro, bom, belo (Meneghetti, 2014b, p. 128).

Com base nestes argumentos, podemos dizer que o Humanismo Perene é a valorização de um saber crítico voltado a um maior conhecimento do homem, para produzir uma cultura capaz de desenvolver as potencialidades da condição humana, de forma contínua, valorizando a ação no aqui e agora, a virtualidade em sociedade, a liberdade ética e dignidade humana (Meneghetti, 2014b). Aliás,

como citado por Silva (2019), um dos conceitos mais importantes na formação do homem ocidental é o da ética, que faz referência ao lugar onde o ser humano age mediante o pensamento.

Para Cunha (2010), virtualidade, na etimologia latina, significa algo que existe como faculdade, porém sem exercício ou efeito atual (algo que existe em potencial); adaptada do francês *virtuel* que é derivada do latim *virtualis*, de *virtus* (força ou poder). No Dicionário de Ontopsicologia (2021a), encontramos o significado de virtualidade como a capacidade de uma forma de metabolizar-se de diversos modos, sem variar a identidade de forma essencial; é força em posição, força com direção. Assim como o homem caminha em busca do sol da vida, a videira busca o sol para crescer e frutificar. O homem que alcança o seu sol se torna completo, adaptado a si, uno; assim como a uva: quando adaptada, em unicidade com o *terroir* (projeto de natureza), rende o vinho de excelência (em relação ao banco de dados sensoriais (Sheperd, 2016) *versus* o banco de dados emocionais, que é o que formou no aqui-agora). Ao contrário, a videira apenas sobrevive, tal qual o homem (a verdade individual não pode trair a verdade universal). Ou seja, o homem faz parte do uno, mas não é o uno, tal qual a uva faz parte da videira, mas não é a videira; somente no Ser, potência e existência coincidem = completude; somente na natureza em equilíbrio, videira e uva coexistem = vinho. Nós já somos água, sal, terra, somos já nós mesmos semoventes de qualquer elemento químico; saber compreender, saber viver, saber conscientizar-se naquilo que é o Planeta Terra significa a máxima escolha, responsabilidade e

<sup>5</sup> Autopoiese: capacidade de ser diante da vida (Silva, 2019).

<sup>5</sup> *Terroir*: conjunto de fatores geológicos, climáticos e culturais do local onde a uva é produzida (Pereira, 2023).



garantia de qualquer valor que para nós é intrínseco (Meneghetti, 2021b).

O homem, é único. Não existem dois seres humanos iguais. Nos imensos vinhedos ao redor do mundo, é impossível encontrar duas plantas iguais. É interessante comentar que a propagação da videira ocorre pelo método de enxertia. Duas plantas se unem e destas, nasce a terceira. Que características ela terá? Depende qual variedade será o porta-enxerto (que se enraíza no solo na busca pelos nutrientes) e qual será a variedade copa (que irá frutificar). E tudo isto é função do ambiente. Sem a influência do homem, a videira seguiria livre seu caminho em busca do sol. Ou seja, o ser humano poderia exercer sua virtualidade de forma plena, se optasse por não se enquadrar em modelos pré-determinados por terceiros.

Quando um conhecimento superior entra em um contexto biológico, leva sempre uma informação que transforma, até que se torne autogenético de forma superior. Substancialmente, não é dado em si e por si, não é o objeto, não é a pessoa, não é o orgânico definido que tem intrínseca a virtualidade aberta, mas é a *informação* (...) é esse o novo programa que dá grandeza de possibilidades ulteriores (Meneghetti, 2017b, p. 27).

No livro Projeto Terra (Meneghetti, 2021b, p. 119), Antonio Meneghetti define ecobiologia holística como sendo “saber viver com qualidade superior à própria vida com o ecossistema naturalístico” e salienta que “*o ideal seria alcançar a consciência global da sacralidade naturista da qual todos somos fenomenologia*” (Meneghetti, 2021b, p. 131, grifos do autor). A interface entre Ontopsicologia e Enologia pode ainda ser vista na concepção da consubstancialidade naturalística, abordada no livro supracitado. Ou seja, na tríade dinâmica que envolve: 1) o dom

da vida (projeto de natureza do homem/videira); 2) a capacidade de vivê-lo, compreendê-lo e exaltá-lo (capacidade do homem lapidar a si mesmo e ao seu entorno, como a transformação da uva em vinho); e 3) a necessidade de compartilhar os conhecimentos adquiridos com os outros (o melhor do homem e o melhor da videira é ínsito à sua natureza). Tudo que se faz presente no vinho, já estava contido na uva, assim como tudo que o homem se torna, já faz parte do seu em si.

### 3 Considerações Finais

Entre a perenidade (que supera a cultura e o tempo histórico) e a virtualidade – autofazer-se/diferenciar-se (Silva, 2020) –, existe a presença constante das mutações naturais ou induzidas, um mover-se atemporal que se situa entre o que podemos ser e o que nos tornamos: “*Creatum urget*” – deve-se viver como se é feito (Meneghetti, 2019). Infinitos exemplos existem na natureza, incluindo a videira, os quais podem ser correlacionados com as 7 Leis do Hermetismo (Camaysar, 2021): 1ª) tudo está interligado (raiz e fruto); 2ª) o que está em cima é como o que está embaixo (a qualidade da fruta depende do que a raiz absorve); 3ª) tudo é movimento (o autofazer-se nas 4 estações do ano, tal qual na autóctise histórica do homem); 4ª) dualidade (dormência X brotação; conhecer-se a si mesmo ou não); 5ª) ritmo (no sentido de harmonia entre rendimento e qualidade); 6ª) o princípio masculino e feminino que habita em nós (porta-enxerto e variedade copa); e 7ª) se existe a fenomenologia, antes existiu a causa (se há fruto, havia nutriente; se nos tornamos uno, houve verdade). Na perene virtualidade, as leis

naturais fluem, e obtêm-se uva e vinho em excelência. E segundo Silva (2019), o homem que age a partir do próprio ser, potencializa sua essência, tornando-o possibilidade de um agora na ação, um vetor de unidade capaz de globalização e um critério no qual o humano apareça como elemento essencial.

Cabe neste momento, citar as considerações do Acadêmico Prof. Antonio Meneghetti, no livro *Inteligência e Donnità*:

Se não são cometidos erros irreparáveis, em qualquer momento da vida, se se decidiu e se trabalha bem no próprio vinhedo, isto é, na própria existência, pode-se alcançar a completude. Cada momento é bom para ter sucesso. Sem dúvida, chega-se segundo o quanto a pessoa tem potencial naquele momento, porém, o potencial muda: como se destrói por uma escolha errada, aumenta por cada ação acertada e centrada sobre si mesmo (Meneghetti, 2017a, p. 130).

Enfim, observar a natureza sempre fez parte da vivência dos sábios. Portanto, cabe a nós vivermos em consonância ao nosso projeto de natureza, em unidade de ação, de forma linear, direta, para colhermos resultados otimais. Somente a partir da própria plenitude é possível ser função de crescimento também para os outros. Não se trata de contemplar, mas sim, de aprender. A natureza sempre sabe a resposta!

## Referências

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- CAMAYSAR, R. (Trad.). **O caibalion**: estudo da filosofia hermética do Antigo Egito e da Grécia. 2. ed. São Paulo: Pensamento, 2021.
- CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.
- DE SOUZA, A. R. Existe uma lógica deleuziana? **Kínesis**, 2018, v. X, n. 25, p. 149-165.
- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021a.
- SILVA, B. F. A autopoiese ôntico-humanista como critério ético-jurídico: equacionando direitos e deveres na perspectiva de um humanismo perene. *In: Formando lideranças para o desenvolvimento do futuro: compartilhando experiências*. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2019.
- FLORÊNCIO, G. H.; HERMES, P.; WAZLAWICK, P.; SCHAEFER, R. Como “fabricar” um professor de Ontopsicologia? Uma pesquisa sobre o estudo, a aplicação e o ensino da Ontopsicologia. **Revista Brasileira de Ontopsicologia**, v. 2, n. 3, p. 07-23, 2022.
- GARCIA, A. F. Filosofia e verdade. **Acta Scientiarum**, v. 23, n. 1, p. 251-255, 2001.
- LSJ GREEK DICTIONARY, 2023. <https://lsj.gr/index.php?search=virtuality&title=Special:Search&profile=default&fulltext=1&searchToken=64w3knbxm7muf4feucqrmgrj>
- MENEGHETTI, A. **A espisteme da Ontopsicologia**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xmrknV17yNw>. Acesso em: 19 set. 2023.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2022.
- MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Projeto terra**. 2. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine: Fundação Antonio Meneghetti, 2021b.
- MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Falando aos jovens**. Vol. 3. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2020.
- MENEGHETTI, A. **Em busca da alma**. 2. ed. Recanto Maestro, São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre... Inteligência e *Donnità***. Recanto Maestro, São João do Polêsine: Fundação Antonio Meneghetti, 2017a.

MENEGHETTI, A. **O monitor de deflexão na psique humana**: princípio crítico sobre a razão humana antecipada por um monitor metabolizado no cérebro. 3. ed. São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2017b.

MENEGHETTI, A. **Da consciência ao ser**: como impostar a filosofia do futuro. São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014a.

MENEGHETTI, A. **Do humanismo histórico ao humanismo perene**. São João do Polêsine: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014b.

MEU DICIONÁRIO, 2023. Disponível em: <https://www.meudicionario.org/virtualidade>.

MICHAELIS, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=virtualidade>.

O'LEARY, M.; CHIA, R. 'Epistemes' and structures of sense-making in organisational life. **Forthcoming in Journal of Management Inquiry**, v. 16, n. 4, p. 392-406, 2007.

SHEPERD, G. **Neuroenology**: how the brain creates the taste of wine. New York: Columbia University Press, 2016.

PEREIRA, N. L. *Terroir*: mito ou realidade. **Revista Wine Style**, n. 2, 2005. Disponível em: <https://www.artwine.com.br/edicoes/wine-style-2-terroir-mito-ou-realidade.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

SILVA, G. N. A. **Diferenças da imagem e tempo intensivo**: percursos da virtualidade na filosofia de Gilles Deleuze. 2020. 144f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte/MG.